

Crise é a salvação dos políticos falhados

17-Out-2008

Vasco Pulido Valente escreve na sua crónica habitual do jornal Público sobre os «mistérios da crise», defendendo a tese de que «a crise acabou por se tornar a salvação dos políticos falhados».

Segundo o historiador, os políticos andam numa roda viva de reuniões e cimeiras, passando a ideia de que alguma coisa depende deles. «Sarkozy, que andava há meses pelas ruas da amargura, resplandece em reuniões sobre reuniões, como se dele (ou delas) dependesse alguma coisa».

Para Pulito Valente, os exemplos atravessam os países da Europa à América e, por isso, Portugal também se inclui. «Em Portugal, Sócrates, muito apertado, e em risco de perder a maioria, emergiu de repente como uma espécie de "pai da pátria", tranquilizante e forte. Em Inglaterra, Gordon Brown, em vésperas de uma derrota histórica, produziu um plano "salvador", convenceu a "Europa", impressionou a América e passa agora (desconfio que por dias) pelo génio providencial do Ocidente».

PORTUGAL DIÁRIO | 17.10.2008